

Fundo Multibiomas

famaGAIA

S O C I O B I O E C O N O M I A

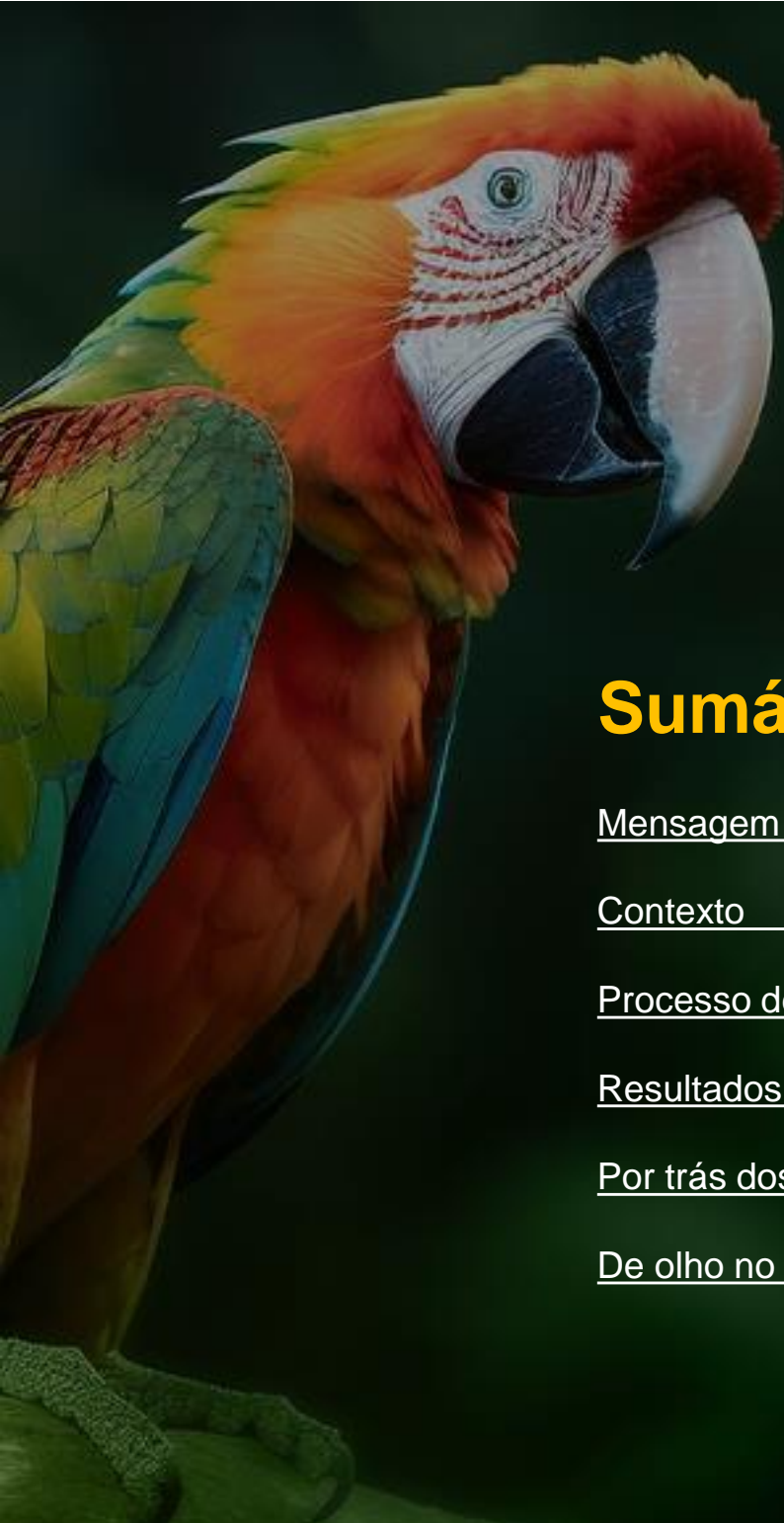
Relatório de Gestão 3T24



fama
re.capital



GRUPO
GAIA



Sumário

<u>Mensagem do CIO</u>	03
<u>Contexto</u>	06
<u>Processo de investimento</u>	07
<u>Resultados</u>	09
<u>Por trás dos números</u>	12
<u>De olho no futuro</u>	16

Mensagem do CIO

O Brasil enfrenta uma crise ambiental sem precedentes. Neste último trimestre, os incêndios que devastaram os biomas brasileiros, com destaque para a Amazônia, consumiram aproximadamente 2,8 milhões de hectares de propriedades rurais. Esse cenário resultou em um prejuízo econômico estimado em R\$ 14,7 bilhões, transformando o Brasil no maior emissor de gases de efeito estufa (GEE) do mundo nesse período - uma estatística incompatível com o país que se vende como potência ambiental e que sediará a COP no próximo ano.

O aspecto mais alarmante desses incêndios é que 99% deles foram causados pela ação humana¹, como uma maneira barata e rápida de "limpar" áreas: afinal, atear fogo é mais simples e econômico do que desmatar da maneira convencional.

A ação humana é claramente o motor dessa destruição, mas esse processo se intensifica com as mudanças climáticas, que tornam as bordas das florestas — as margens entre áreas desmatadas e a vegetação remanescente — extremamente vulneráveis ao fogo. Mesmo com as florestas em um estado mais inflamável devido à maior concentração de material seco no solo, os incêndios só ocorrem porque há uma fonte de ignição, que é causada pelo ser humano. Assim, trata-se de uma escolha deliberada de práticas agrícolas e pecuárias que priorizam o curto prazo em detrimento da sustentabilidade e da segurança climática global.

Além dos impactos ambientais óbvios, o desmatamento e as queimadas têm repercussões diretas na economia. A redução da produção agrícola eleva os preços dos produtos da cesta básica, contribuindo para a inflação. Há também um impacto significativo no aumento das despesas de saúde pública, à medida que a qualidade do ar se deteriora e mais pessoas ficam doentes. Além disso, os seguros para propriedades rurais e urbanas tornam-se mais caros, e a reconstrução de infraestruturas queimadas gera custos adicionais. Esses efeitos, cumulativamente, minam a competitividade econômica do Brasil, já que os danos provocados por essas práticas têm um impacto direto nos preços e nos custos de produção.

¹ LASA/UFRJ (Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais)

Diante desse cenário catastrófico, é necessário refletir sobre o papel do mercado financeiro, que continua financiando atividades que agravam o desmatamento. Enquanto a atenção de muitos investidores internacionais está voltada para projetos pequenos de conservação e reflorestamento, há uma negligência em relação à questão central: conter o desmatamento seria uma estratégia muito mais eficiente e com um impacto ambiental significativamente maior por dólar investido.

Aqui entra a responsabilidade dos investidores em financiar soluções climáticas em vez de continuar perpetuando práticas destrutivas. O desmatamento, além de ambientalmente insustentável, é uma atividade financeiramente arriscada a longo prazo. Empresas que desmatam ou incentivam a prática estão expostas a maiores riscos regulatórios, reputacionais, comerciais e até mesmo passíveis de litigância.

Como referência, em julho, a Justiça Federal do Amazonas bloqueou R\$ 292 milhões de um pecuarista acusado de desmatar e queimar 5.600 hectares na Amazônia, sendo essa cifra calculada a partir das emissões de gases de efeito estufa e precificando o carbono a EUR 60 por tonelada: as infrações ambientais não têm mais valores irrelevantes. Ainda durante o trimestre, a AGU anunciou uma ação de reparação por dano climático em nome do ICMBio no valor de R\$ 635 milhões, por conta da destruição de 7 mil hectares de floresta no Pará.

O mercado financeiro tem a oportunidade de reverter essa lógica, destinando capital para práticas agrícolas regenerativas, manejo sustentável da terra e para iniciativas que promovam a preservação das florestas, ao invés do desmatamento; bem como o dever fiduciário de passar a precificar os riscos – inclusive de litigância – dos ativos financeiros nos quais investe.

Durante a Climate Week em NY, ocorrida em setembro, o Brasil a todo momento foi colocado como um potencial líder global em produtos sustentáveis e na bioeconomia. No entanto, isso só será possível se houver uma mudança estrutural na forma como o capital é alocado.

Os investidores precisam entender que o "business as usual" está destruindo a própria viabilidade econômica de setores inteiros, como o agronegócio, que depende diretamente da estabilidade climática e da qualidade dos solos.

O argumento de que o desmatamento é necessário para o desenvolvimento econômico já foi amplamente desmentido. Estudos mostram que o desenvolvimento sustentável oferece retornos financeiros significativos, além de garantir a preservação dos ecossistemas. Os investidores têm a capacidade de influenciar cadeias produtivas, direcionando capital para empresas que adotam boas práticas ambientais e sociais. Vale ressaltar, inclusive, que essas empresas mais responsáveis apresentam preocupação crescente com suas cadeias de produção.

A verdadeira solução para conter o desmatamento passa pelo alinhamento dos interesses econômicos com a preservação ambiental. O mercado financeiro tem um papel central nesse processo.



Fabio Alperowitch

CIO da fama re.capital

Contexto

O fundo FamaGaia Sociobioeconomia FIDC IS nasceu com a missão de preservar e regenerar os seis biomas do Brasil, além das zonas costeiras e manguezais, enquanto promove o desenvolvimento sustentável das comunidades que dependem desses territórios. Com sua sabedoria ancestral e práticas de manejo sustentável, são as cooperativas, associações, povos indígenas, assentados e ribeirinhos que estão na linha de frente da proteção dos nossos biomas.

Por meio do acesso ao crédito, estamos ajudando comunidades a evitarem os atravessadores, alinhando incentivos para que agricultores familiares não recorram a arrendamento da terra para monocultura, dentre muitas outras histórias. **Esses projetos, antes inatingíveis para o investidor não filantrópico, se tornam acessíveis** através dos instrumentos de crédito que financiam atividades econômicas produtivas sustentáveis.

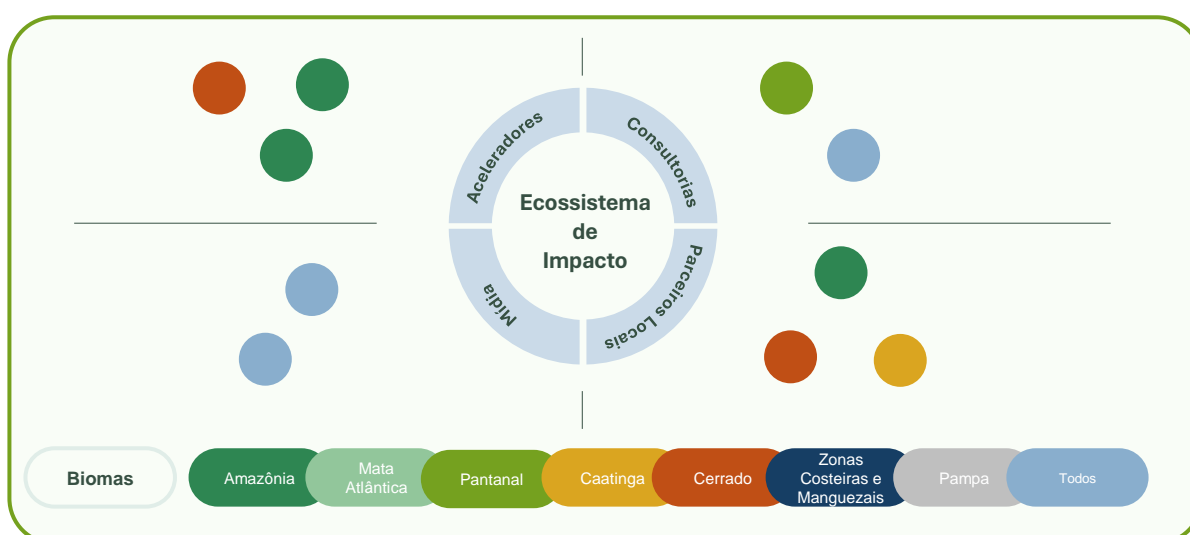
Por meio do acesso ao crédito, estamos ajudando comunidades a evitarem os atravessadores, alinhando incentivos para que agricultores familiares não recorram a arrendamento da terra para monocultura, dentre muitas outras histórias.

Neste relatório, detalhamos nosso processo de investimento, desde a originação em rede, até os principais pilares que regem nossa tomada de decisão. Reportamos, pela primeira vez, nossos resultados até aqui, passando por nossos indicadores de impacto e de performance financeira. Aproveitamos, então, para contar a história por trás de um dos nossos financiamentos e trazer um resumo dos projetos financiados pelo fundo até aqui. Por fim, refletimos sobre acontecimentos importantes do trimestre e pontuamos algumas das nossas ambições para o futuro.

Processo de investimento

Construção em rede

Nosso processo de investimento começa com a identificação de oportunidades, muitas vezes facilitada por **parcerias com organizações e especialistas que conhecem profundamente as realidades locais**. Esses parceiros nos ajudam a encontrar projetos que se alinham ao mandato do fundo.



Esteira de Investimento

A partir daí, cada projeto é cuidadosamente avaliado. Passamos por etapas que incluem a qualificação inicial, análise de crédito e *due diligence*, para garantir que os recursos sejam alocados de maneira eficiente e conforme a nossa tese.

Lead	Lead Qualificado	Questionário de Crédito	Análise	Due Diligence	Investimento
Um projeto se torna um lead através de prospecção ativa ou passiva, geralmente por meio de nossos parceiros do ecossistema de impacto.	Após uma qualificação inicial, enviamos um formulário para melhor entender as necessidades de crédito do projeto e seu alinhamento com nossa tese.	Se estiver alinhado com nossa tese e filosofia de investimento, o proponente do projeto preenche um questionário de crédito.	Analisamos fundamentos do projeto e seus impactos sociais e ambientais esperados, bem como uma análise de crédito e avaliação da prontidão para investimento.	Com apoio de assessores jurídicos, prosseguimos com a <i>due diligence</i> legal do projeto.	A decisão de financiamento é feita no comitê de crédito, levando em consideração todas as etapas do processo de análise.

Após o investimento, monitoramos o progresso de cada iniciativa de perto, celebrando as histórias das pessoas e comunidades por trás de cada uma delas.

Pilares de Investimento

Cada decisão que tomamos no fundo está ancorada em três pilares fundamentais, que orientam nossa atuação e asseguram que nosso impacto vá além dos números:

Desmatamento zero: garantir que os projetos financiados pelo fundo não contribuam para o desmatamento. Isso inclui práticas sustentáveis de uso da terra para manter a cobertura florestal e/ou regeneração de ecossistemas.

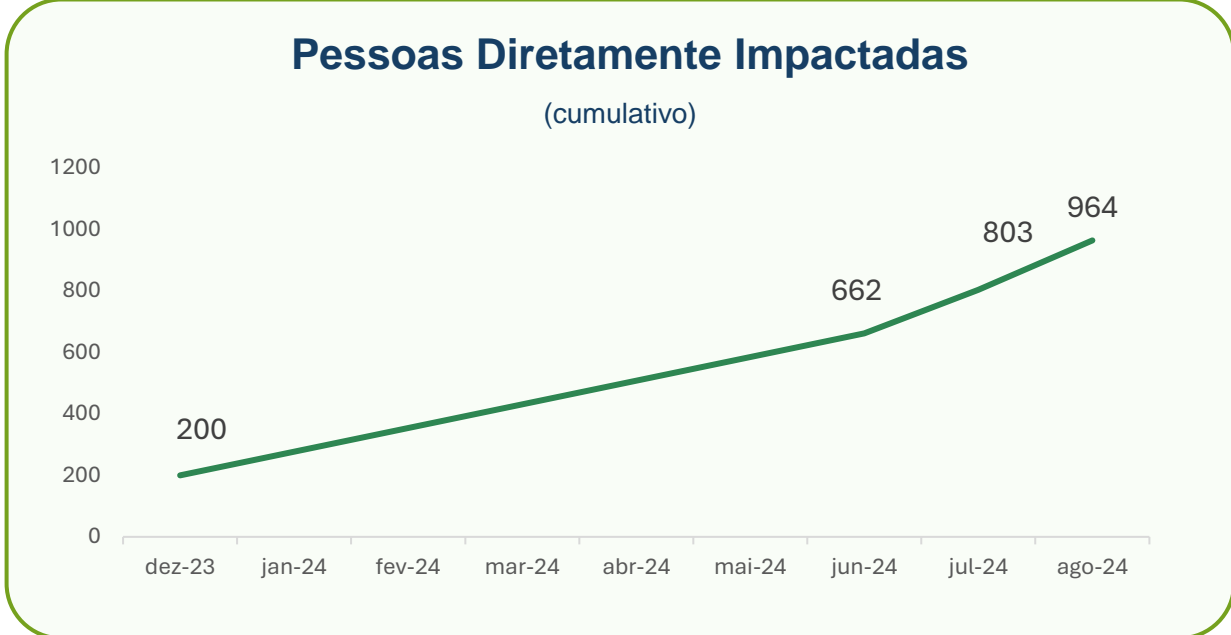
Preservar a biodiversidade: apoiar atividades que protejam ou restaurem ativamente os ecossistemas locais, com foco na preservação da diversidade de espécies de plantas e animais. Os projetos devem demonstrar práticas que contribuam para a conservação de habitats e evitar impactos prejudiciais à flora e fauna nativas.

Reduzir as desigualdades: direcionar investimentos que proporcionem oportunidades econômicas para populações menos favorecidas, como pequenos agricultores, comunidades indígenas e povos tradicionais. Isso inclui o incentivo a práticas de comércio justo, a melhoria do acesso aos mercados e o apoio a iniciativas que aumentem os níveis de renda de grupos vulneráveis.

Do lado do proponente, estruturamos as operações de crédito a partir de um entendimento profundo da natureza de cada projeto. As operações, que podem ou não contar com *blended finance*, são **estruturadas para remunerar investidores a CDI + 2%**.

Resultados

Com os primeiros financiamentos do fundo, impactamos diretamente **mais de 950 pessoas.**



Conexusus



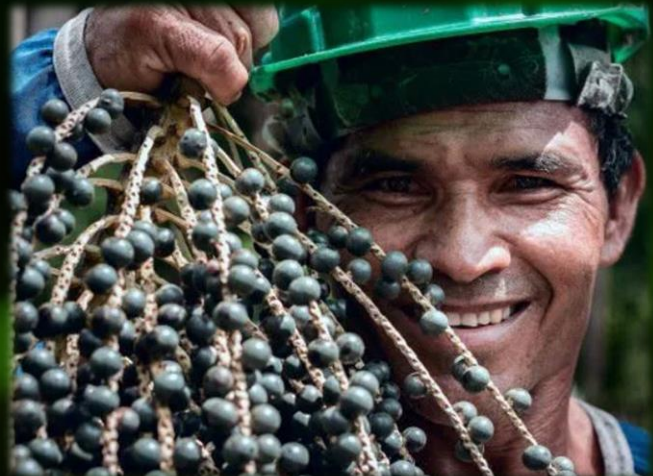
Amazonbai



Tabôa



CCampo



Amazonbai



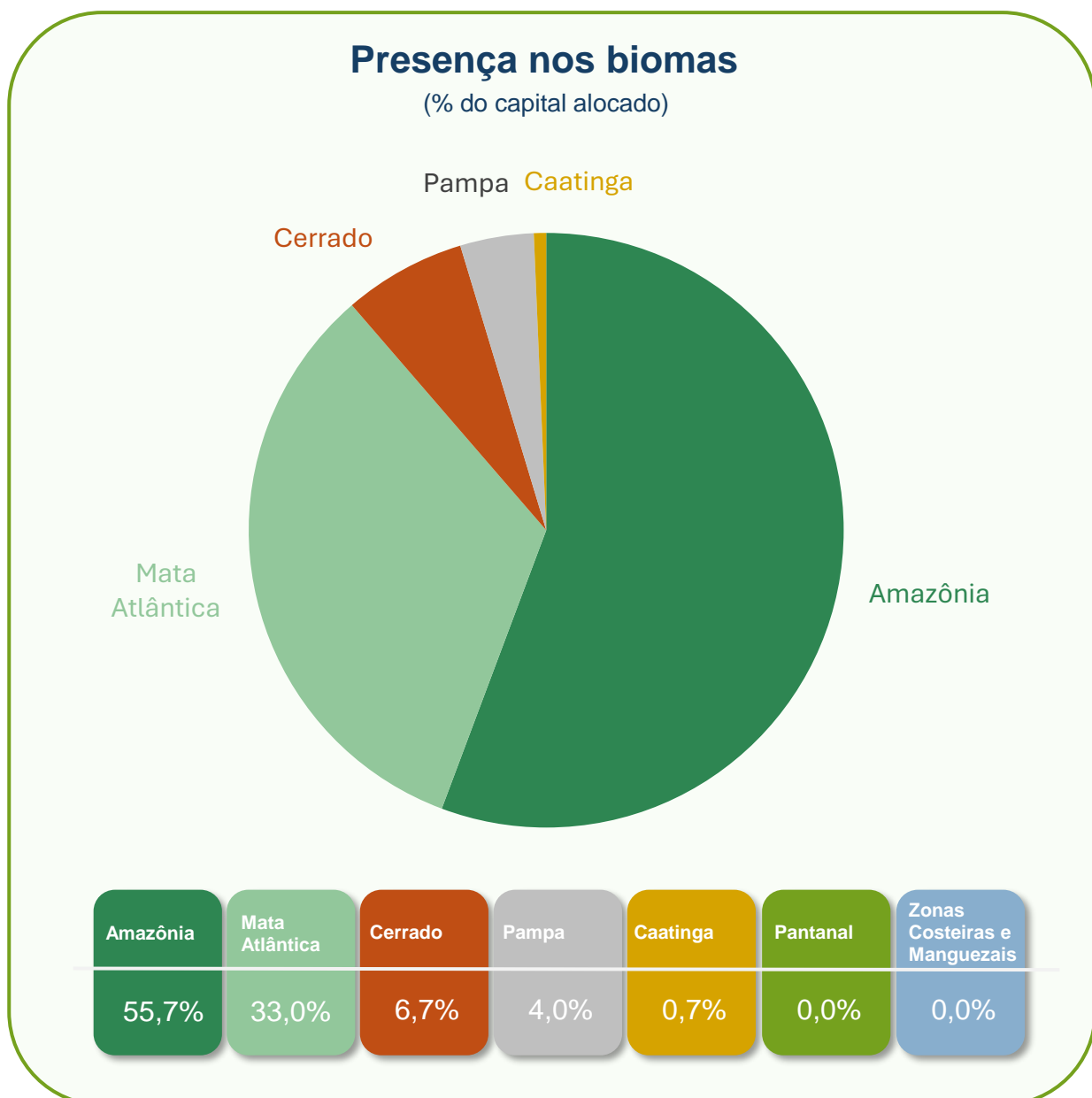
CCampo



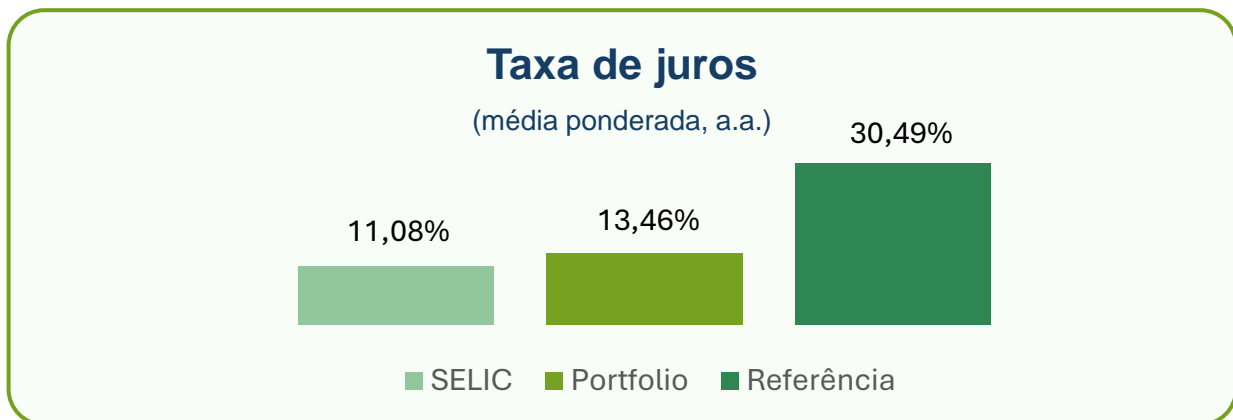
Tabôa

Fechamos o trimestre com **56% do nosso capital alocado no bioma Amazônico**, em função do perfil dos primeiros projetos do fundo que se concentraram nesta importante região. Além disso, já estamos presentes em outros biomas, como a **Mata Atlântica (33%), Cerrado (7%), Pampa (4%) e Caatinga (1%)**.

Nosso objetivo é expandir nossa atuação para todos os biomas brasileiros, reconhecendo a importância tanto da preservação ambiental quanto da geração de oportunidades econômicas sustentáveis em cada ecossistema. Para isso, estamos avançando no mapeamento de iniciativas nos biomas do Pantanal, além das zonas costeiras e manguezais.



No campo socioeconômico, reafirmamos nosso compromisso de oferecer **crédito a condições justas**. A taxa de juros média aplicada aos nossos tomadores de crédito foi de 13,46%, 17p.p. menor e, portanto, mais acessível do que a taxa média praticada para a mesma natureza de financiamento, de acordo com dados apurados pelo Banco Central. Estamos oferecendo crédito de impacto com taxas semelhantes às que grandes empresas captam no mercado. Com essas condições de financiamento, **fortalecemos cadeias produtivas locais sem comprometer a sustentabilidade financeira dos produtores**.



Por fim, **a rentabilidade do fundo serve para demonstrar que é possível gerar retornos competitivos** enquanto são promovidas mudanças positivas nas comunidades e no meio ambiente. No terceiro trimestre de 2024, o nosso retorno foi de 2,84%, superando o CDI em 0,91p.p. a.a., e, no acumulado do ano, atingimos 8,37%, um desempenho 0,52p.p. a.a. acima do benchmark.

	3T24	2024	12M
FIDC	2,84%	8,37%	10,58%
Benchmark (CDI)	2,63%	7,99%	11,06%
Retorno x Benchmark (p.p. a.a.)	CDI + 0,91%	CDI + 0,52%	CDI - 0,48%

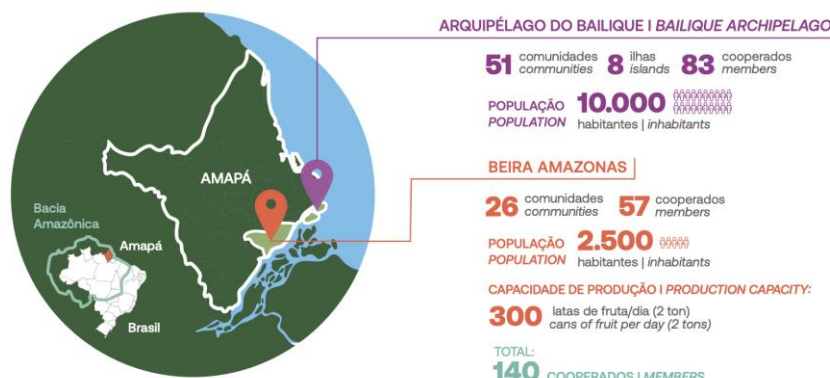
Estamos apenas no começo e **ossos indicadores nos fazem acreditar que estamos no caminho certo**.

Por trás dos números

Amazonbai: Extrativismo de Açaí na Amazônia

Buscamos investir em pessoas que são o coração da sociobioeconomia e com isso, ampliar seus impactos sociais, ambientais e econômicos. Nosso investimento na [Amazonbai](#) é um exemplo concreto de como é possível transformar a vida de pessoas e o destino dos biomas através da **valorização das comunidades locais e dos recursos naturais**.

A história da cooperativa está profundamente ligada à vida das **famílias ribeirinhas do arquipélago do Bailique e da região do Beira Amazonas**, onde o açaí tem sido, por gerações, a principal fonte de sustento. Recentemente, a cooperativa ampliou suas operações para a comunidade Wajãpi, ajudando a escoar o açaí extraído na região, **promovendo o intercâmbio do conhecimento ancestral e o manejo sustentável da floresta**.



Fonte: Programa Interelos de Sociobioeconomia

Por muito tempo, essas comunidades enfrentaram desafios estruturais profundos: falta de acesso a mercados justos, apoio técnico e políticas públicas adequadas. Foi para **transformar essa realidade que a Amazonbai surgiu, em 2017**. Fundada por um grupo de 37 produtores, a cooperativa cresceu e hoje conta com mais de 141 cooperados. Com a criação de uma agroindústria própria e práticas de manejo sustentável, a cooperativa permite que esses produtores, assumam o protagonismo de seu próprio desenvolvimento.

Eles deixam de depender de atravessadores, garantindo que os frutos de seu trabalho permaneçam com quem realmente os cultiva.

A **assistência técnica oferecida pela cooperativa chega a todos os 141 produtores**, muitos dos quais vivem em áreas de difícil acesso, onde o transporte fluvial é a única opção. A cooperativa garante que todos os produtos sejam certificados e rastreados por meio de uma plataforma própria. Além disso, o processo de capacitação é intenso, com um ano de formação para novos cooperados. Esse treinamento inclui certificações em práticas orgânicas, manejo de serviços ecossistêmicos e gestão cooperativa, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado e garantindo que suas práticas sejam sempre sustentáveis.

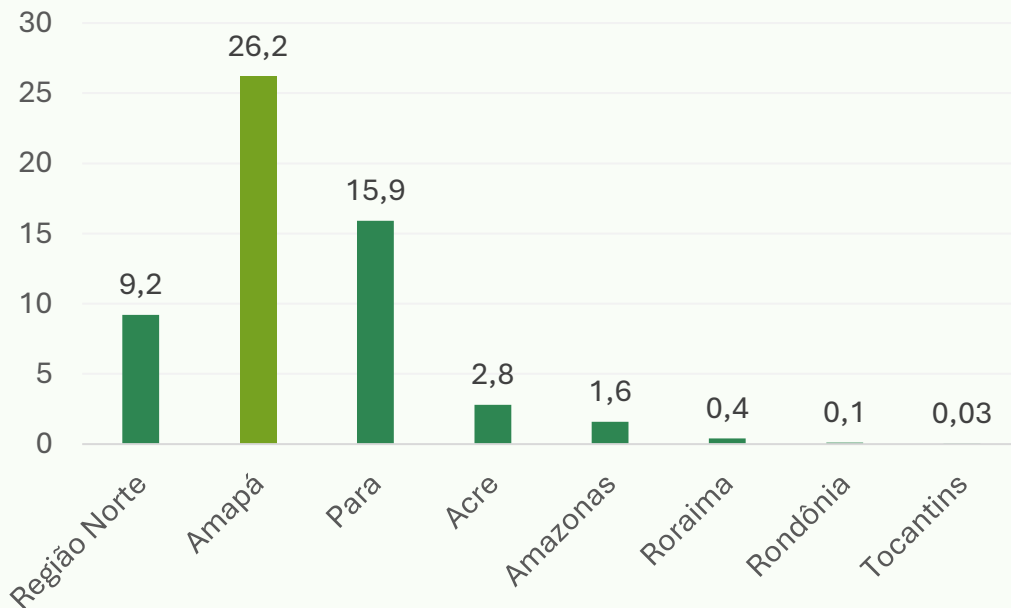
Um dos pilares transformadores da Amazonbai é o **empoderamento feminino**. Atualmente, mais de 60 mulheres participam ativamente da cooperativa, com grupos formados para promover a igualdade de gênero e criar políticas de salvaguarda para mulheres e jovens. Esses grupos também conduzem projetos culturais e educacionais, que aumentaram o nível de alfabetização entre os cooperados e têm levado muitos filhos dessas famílias a ingressarem no ensino superior, algo que há poucos anos seria impensável.

[...] mais de 60 mulheres participam ativamente da cooperativa, com grupos formados para promover a igualdade de gênero e criar políticas de salvaguarda para mulheres e jovens.

Uma das grandes preocupações com relação ao consumo do açaí, que chega a 26 litros por pessoa ao ano no Amapá - superando drasticamente as demais regiões brasileiras - são os resíduos gerados. Considerando também esse aspecto, a cooperativa implementou soluções inovadoras para minimizar o desperdício. Cerca de 90% dos **resíduos são destinados à indústria de café de açaí**, enquanto o restante é utilizado na produção de biocombustível, fechando o ciclo de produção de maneira responsável.

Consumo Médio de Açaí por pessoa/ano

(litros; Região Norte)



Fonte: IBGE, 2023

O **financiamento foi fundamental para que a cooperativa aumentasse sua capacidade de compra de açaí dos cooperados**, o que tem um impacto direto na renda das famílias envolvidas. Em 2023, a cooperativa adquiriu 20% da produção de açaí dos produtores, e com o financiamento fornecido pelo fundo, esse número deverá saltar para 50% em 2024. Esse aumento significativo não apenas melhora a renda dos cooperados, mas também eleva a qualidade de vida de toda a comunidade.

A Amazonbai representa o que acreditamos ser a sociobioeconomia: um modelo que valoriza as pessoas, protege o meio ambiente e gera retorno econômico. Localizada em uma das regiões mais preservadas da Amazônia, suas práticas asseguram que a conservação ecossistêmica continue, ao mesmo tempo em que cria caminhos para que as comunidades prosperem de forma sustentável.

Projetos Financiados

Projeto	Bioma	Descrição	Financiamento
 <p>Agricultura familiar na Amazônia</p>	Amazônia	Cooperativa de derivados de mandioca e frutas em Santarém (PA). Atuam na compra e processamento dos produtos e participam ativamente de programas governamentais.	Fortalece a compra de produtos pela cooperativa, promovendo incentivos diretos para que os cooperados sigam com as práticas regenerativas da agricultura familiar.
 <p>Extrativismo de Açaí na Amazônia</p>	Amazônia	Cooperativa de açaí na região do Bailinque (PA). Oferece assistência técnica para os cooperados e possui uma agroindústria para a liofilização do açaí.	Amplia o poder de compra da cooperativa, garantindo aos cooperados preços de compra justos e acima do que é oferecido pelo mercado.
 <p>Cultivo de Cacau Cabruca na Bahia e no Pará</p>	Amazônia, Mata Atlântica	Associação comunitária que financia diretamente produtores de cacau na Bahia e no Pará e realiza acompanhamento técnico rural para a gestão ambientalmente responsável.	Geração de renda para produtores do Cacau, restaurando os biomas e gerando valor econômico com espécie resistente à vassoura-de-bruxa (nome popular da doença <i>Minioliphthora perniciososa</i>).
 <p>Agrofloresta Multibiomas</p>	Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Pampa, Cerrado	ONG que financia a regeneração dos biomas por meio da implantação de Sistemas Agroflorestais (SAF) de cacau em diversos estados (principalmente no PA, RO e BA).	Empoderamento econômico de produtores agrícolas, por meio de financiamento direto dos atores na ponta.

De olho no futuro

Bioeconomia no centro das discussões globais

Em setembro, **o G20 se reuniu no Rio de Janeiro e publicou os 10 Princípios de Alto Nível sobre Bioeconomia**, um marco histórico na formalização da bioeconomia como uma estratégia multilateral para enfrentar desafios globais. O esforço liderado pelo Brasil na construção desse documento criou as condições para a promoção da proteção da biodiversidade, trazendo à tona um consenso entre os países-membros sobre a importância de integrar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e a inclusão social.

Esse é o primeiro documento firmado por diversas nações que reconhece a bioeconomia como um caminho essencial para o desenvolvimento econômico sustentável e alinha conceitos fundamentais em torno da sua definição. O FamaGaia Sociobioeconomia é regido por vários destes princípios. Somos um dos poucos produtos financeiros que já estão agindo conforme os pilares da bioeconomia: promovendo equidade, regenerando áreas degradadas, incentivando o uso sustentável dos recursos biológicos e envolvendo uma rede diversa de atores locais.

Com o lançamento desses princípios, **fica ainda mais evidente que o fundo está na vanguarda de soluções para a mitigação da crise climática e ecossistêmica através da sociobioeconomia**. Enquanto o mundo começa a alinhar suas políticas com as metas estabelecidas pelo G20, o FamaGaia Sociobioeconomia já está mostrando resultados reais em campo. Estamos orgulhosos de ser um mecanismo inovador, trabalhando de forma integrada com os princípios da bioeconomia e, agora, também chancelados em um contexto multilateral.

Nossas ambições

À medida que avançamos estamos, ativamente, buscando diversificar nosso portfólio para atingir cada um dos seis biomas brasileiros, além das zonas costeiras e manguezais. Esse esforço passa por **expandir a nossa rede do ecossistema de impacto brasileiro para que, por meio de nossas parcerias, possamos chegar em todos os cantos do país.**

Nosso foco também inclui interações com investidores e parceiros, tanto de forma virtual quanto presencial. No mês de agosto realizamos **em parceria com nosso investidor Meraki Impact a exibição exclusiva do premiado documentário Biocêntricos** (foto abaixo*), contando com a participação de sua diretora, Fernanda Heinz. A exibição reuniu investidores, parceiros e especialistas que fazem parte do nosso

ecossistema de impacto para discutir como a biomimética — a inspiração na natureza — pode influenciar a maneira como tomamos decisões nos negócios e de investimentos.



Queremos abrir mais espaços de diálogo para **conscientizar e educar o mercado sobre o potencial de financiar a sociobioeconomia.** Ao aproximar investidores desses assuntos, temos a oportunidade de influenciar a forma que enxergam o investimento de impacto.

O caminho à frente é repleto de desafios e oportunidades, mas nossa visão permanece sólida: fomentar uma economia que respeita os ciclos naturais, apoia as comunidades e gera retornos financeiros sustentáveis. E, **com presença em mais biomas, fortalecimento de parcerias e maior conscientização no mercado, estamos prontos para construir essa jornada com compromisso e propósito.**

*Andrea Alvares, Fernanda Heinz and Felipe Russo na exibição do documentário Biocêntricos

Fundo Multibiomas

famaGAIA

S O C I O B I O E C O N O M I A



fama
re.capital



GRUPO
GAIA

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Nenhum fundo conta com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Para obtenção do Regulamento, Histórico de Performance, Prospecto, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato com a fama re.capital ou com a Administradora do fundo. Para avaliação de performance dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 meses.